



HISTÓRIA E HISTÓRIA

VLADIMIR DUARTE DIAS



APRESENTAÇÃO

Este livro contém fatos verídicos, apenas não identificando os atores. As diversas narrativas, assim espero, possam servir aos leitores (as) como base de suas diversas maneiras de enfrentar problemas e, ainda, servir de sugestões para possíveis soluções.

Conteúdo

HISTÓRIA 1 - DISTOPIA	3
HISTÓRIA 2 - A TOLERÂNCIA (Compilações de outros autores)	8
HISTÓRIA 4 - EXPERIÊNCIA EXTRACORPOREA	29
HISTÓRIA 5 - TRILOGIA: SILÊNCIO, SOM E LUZ.....	33
HISTÓRIA 6 - ALMA - ESPÍRITO, O UNIVERSO	51

HISTÓRIA 1 - DISTOPIA

Um pouco mais do que uma sinopse do livro com esse título, em fase final de conclusão para edição.

O título distopia se refere a uma situação distinta, e oposta, do significado da palavra utopia que é o título do livro de Thomas Morus, publicado ao redor de 1510, que aborda a visita a ilha onde a vida seria bela e sorridente. Na ilha não circulava dinheiro tanto que, segundo o autor e sem maior explicação, não havia necessidade desse denominador comum das trocas de bens e serviços.

O texto do livro ainda não editado com título de distopia, se refere a uma revisita na mesma ilha 500 anos depois.

O livro Utopia de Thomas Morus está dividido em dois volumes, onde ele relata no primeiro o encontro de amigos, que conversam sobre a situação da Inglaterra no governo de Henrique VIII, e é nesse momento que surge a figura fictícia de Raphael Hitlodeu, como pessoa de grande conhecimento e vivências que vai descrever a vida numa ilha que ele teria visitado.

Raphael Hitlodeu inicia contando suas viagens, inclusive relata que visitou a própria Inglaterra. No segundo volume esse personagem fictício ele amplia o relato de suas viagens por lugares desconhecidos, que possuem governos e cidades mal administradas. E o personagem criado por Morus acrescenta, que nas suas viagens lugares com boa administração de governos foram raros.

Na Inglaterra daquela época o governo era monárquico, e o rei tinha poderes extraordinários, ditatoriais, sobre todas as áreas e pessoas.

Na chegada ao porto na Inglaterra Hitlodeu ficou chocado ao enxergar diversos corpos pendurados em postes com morte pela força. Quais eram os principais crimes? Roubos, desde os mais simples como roubo de comida pelo desespero da fome, até crimes graves como homicídios. Não havia dosimetria, todos os crimes eram punidos com rigor para, no entendimento daquela época, seria o meio mais eficaz de coibir quaisquer crimes. Qual a origem das causas desses pequenos crimes? Aqui começa a aparecer o problema social. Naquela época os tecidos eram feitos, basicamente, de três matérias primas: lã como

sendo o principal componente, seda mais rara e muito cara vinda da China, algodão ou outras fibras.

Com a valorização da lã os criadores de ovelhas compravam terras para aumentar seus rebanhos, e os agricultores com o dinheiro migravam para as cidades, onde não tinham habilidades para cumprir tarefas diferentes da sua técnica de plantar e criar para consumo próprio, e vender os excedentes para as populações das cidades.

Esgotados os recursos da venda das terras e desempregados, ficaram sem possibilidade de suprir as condições básicas de alimentação, habitação e vestuário. Sem alternativa começaram a roubar.

Aqui surge o tema que pode conduzir ao raciocínio simplista que os criminosos são consequências da crise social, esquecendo que a causa primeira foi a falta de planejamento do governo, hoje bem caracterizado e diferente das monarquias ditatoriais daquela época, onde e quando os governos atuais, decorrentes da transferência de poder pelo voto, a população transfere para que as pessoas escolhidas, que devem ter capacidade para atender objetivos desse poder criado pela população designado de governo para bem gerir o país.

O governo do rei Henrique VIII, nem o atual na ilha estudaram e planejaram como dar assistência as pessoas deslocadas de suas atividades, como os agricultores e criadores transferidos para a vida nas cidades, onde suas habilidades não correspondiam as necessidades, nem tomaram providências para criar empreendimentos que absorvessem a grande quantidade dos deslocados.

O resultado desse descompasso cresceu de maneira geométrica, na mesma proporção que o avanço da tecnologia, e criou círculos de habitantes nas periferias das cidades em número muito maior do que os antigos habitantes urbanos.

Os governos da ilha precisam, cada vez mais, de recursos e aumentam os impostos que determinam um outro tipo de escravidão. Atualmente os impostos estão próximos de cinquenta por cento dos ganhos das pessoas.

Outras fontes de recursos são obtidas através de financiamentos que se acumulam. Sem serem liquidados os financiamentos a cada ano aumenta o saldo devedor e o correspondente custo dos juros. O saldo devedor e o custo

com juro do que os burocratas passaram a designar de “serviço de dívida”. Essa designação é eufemismo hipócrita que tenta esconder da população que trabalha e paga impostos como escravos da era moderna. Os grilhões que prendiam os escravos no passado passaram a ser virtuais, mas que cobram muito suor dos que pagam impostos.

Voltando no tempo da reunião com Hitlodeu, tem um momento em que ele narra a conversa de um rei com o núcleo de pessoas no poder. O rei reclama da falta de recursos para manter a estrutura agigantada ao seu redor que exigia maiores ganhos. Um assessor do perfil de aspone, sim naquela época já existiam aspones e para agradar ao rei disse que a solução era a de aumentar os impostos. O rei retrucou que não era boa solução, porque este segmento social já suportava elevados impostos e era a maior quantidade de pessoas que pagava impostos, grupo esse que não era a maioria da população, mas que poderia se revoltar e criar confusão, embora não contasse com meios para determinar a queda do rei.

Oportuno lembrar que grande parte da população mais pobre passou a receber do governo um valor mínimo para, pelo menos, minimizar a fome. As pessoas no governo já com poder semelhante à de um ditador, sabiam que controlando os mais pobres, além de serem mais fáceis de controlar, não tinham motivos para se revoltar com medo de perder o dinheiro recebido sem trabalhar. E não trabalhavam por dois motivos: primeiro por não terem sido criados através de projetos governo, em parceria com a iniciativa privada, postos de trabalho, como também não criaram estímulos à iniciativa privada para investir. Segundo, porque essas pessoas se trabalhassem legalmente com registro, não poderiam receber o dinheiro que recebiam sem trabalhar. Foi criado duplo absurdo posto que um benefício excluía a valorização indispensável da dignidade humana pelo trabalho. Além de que estava posto outro equívoco do governo, porque ganhando por determinado tempo de duas fontes, estariam criando demanda de mercado de bens e serviços, gerando mais postos de trabalho

O governo atual em questão não avalia com seriedade, e competência, o alto nível de pessoas nessa situação de ganhar sem trabalhar, como fonte de todos outros problemas sociais daí decorrentes. Ditado antigo diz: cabeça vazia é fornalha do diabo”. Isto posto porque na ociosidade o ambiente coletivo vira

esse caldo de cultura para o vício, prostituição, suborno de autoridades, bandagem e toda gama de malfeitos.

Outro conselheiro propôs a criação de multas, argumentando que as pessoas sempre cometeriam faltas, e que não poderiam protestar por cobrança de suas falhas ou erros. Estava demonstrado que desde naquela época, está presente a criatividade dos próximos ao poder, na atualidade os prepostos eleitos e os admitidos para prestar serviços à comunidade, tem como objetivo obter privilégios em distorção dos objetivos da criação de suas atividades e privilegiam suas vantagens em detrimento do atendimento das reais necessidades das populações como saúde, educação e segurança.

A ilha antes denominada Utopia continua sua história nos últimos 500 anos. Passados cinco séculos por diversas situações de crises, confrontos, descobertas e um lento desenvolvimento se comparado com outros países mais antigos, ou terras e continentes descobertos na mesma época, assim como o clima tropical bem diferenciado em grandes áreas da ilha que Hitlodeu descreveu, desde aquela época, que não favoreciam a vontade de trabalhar.

A vida das pessoas distribuídas na ilha tinha características distintas de usos e costumes, conforme a distribuição geográfica. Desde nativos já em minoria, que não se incorporaram a vida nas áreas urbanas, e tampouco foram tratados adequadamente como humanos, como as pessoas nas áreas urbanas e rurais que tiveram acesso a estudos e melhores meios de ganhar a vida, e ficaram detentoras nos seus mais diversos graus de cultura e recursos. Entre um extremo e outro está uma considerável massa populacional com pouca ou nenhuma cultura, sem muitas possibilidades de alterar a situação considerada muito grave. Essa situação será falta de competência do governo, ou meta para gerar pobreza e dependência de favores, para os governantes se manterem no poder através da demagogia, e dos pequenos favores como já havia nos chamados “currais eleitorais”?

A situação atual na ilha, outrora chamada de Utopia, está com sérios desvios de conduta. De maneira especial no que compete a cada um dos três poderes, segundo a proposta de Montesquieu (que foi antecedido por Aristóteles) que é Executivo, Legislativo e Judiciário.

No livro a ser editado estão explicitados desvios de conduta por extrapolação de um poder – judiciário - sobre os demais, enquanto o legislativo